

Abreu confirma intenção de "zerar" o déficit do governo federal em 89

por Jurema Baesse
de Brasília

O ministro do Planejamento, João Batista de Abreu, após encontro com o ministro da Fazenda, Mailson Ferreira da Nóbrega, confirmou que deverá encaminhar, nesta semana, as linhas básicas do Orçamento Geral da União (OGU) do próximo ano para o presidente José Sarney. Abreu afirmou que "a dose de ajuste a ser feito no orçamento será certamente pesada. Do contrário, a situação de 1989 será muito grave".

Segundo explicou, o governo vai ter de conciliar no OGU a nova partilha de recursos aprovada pela Constituinte e os objetivos da política fiscal do governo de redução do déficit público para 2% do Produto Interno Bruto (PIB). "Não

será apenas com o corte de despesas que estes dois objetivos serão alcançados", assinalou. "Terá que ocorrer alguma elevação da carga tributária."

Abreu não detalhou em que nível será essa elevação; apenas explicou que ela será inevitável. Um dos pontos que serão atingidos, é a revisão de todos os incentivos fiscais que existem atualmente, de modo a elevar a carga tributária líquida.

Uma das linhas que estão norteando o orçamento, acrescentou, é a redução do déficit do governo central dos atuais 2,68% do PIB para zero, de modo que o orçamento fique equilibrado e que os 2% de déficit sejam divididos entre os estados e municípios, as empresas estatais e a Previdência Social.